

EXPERIÊNCIAS EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS E EDUCAÇÃO

Marilia Franco¹
Solange Straube Stecz²
André Barroso da Veiga³
Bruno Nascimento da Silva Cesar⁴
Estevan da Silveira⁵
Márcia Regina Galvan Campos⁶
Morgana Sousa Assunção⁷
Odair Rodrigues Jr.⁸
Tania Maria dos Santos⁹

RESUMO: Artigo coletivo realizado para a disciplina de “Mídias audiovisuais, recepção, expressão e educação”, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Artes, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Curitiba II, no ano de 2019. No referido texto, os autores fazem um levantamento de sete práticas que se relacionam com conceitos de Cinema e Educação. O texto analisa experiências realizadas na cidade de Curitiba, no estado do Paraná, no Brasil e em países da América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema e Educação. Audiovisual. Mídias na educação.

EXPERIENCIAS EN PRODUCCIONES AUDIOVISUALES Y EDUCACIÓN

RESUMEN: El artículo colectivo realizado para la disciplina de “Medios audiovisuales, recepción, expresión y educación”, del Programa de Postgrado Maestría Profesional en Artes, de la Universidad Estatal de Paraná, Campus Curitiba II, en el año 2019. En el referido texto, los autores hacen un levantamiento de siete prácticas que se relacionan con conceptos de Cine y Educación. El texto analiza experiencias realizadas en la ciudad de Curitiba, en el estado de Paraná, Brasil y países de América Latina.

PALABRAS CLAVE: Cine y Educación. Audiovisual. Medios en la educación

122

1 Professora e pesquisadora do Mestrado Profissional em Artes, da UNESPAR. Linha: Experiências e mediações nas relações educacionais em arte. E-mail: marilia.franco@gmail.com

2 Professora e pesquisadora do Mestrado Profissional em Artes, da UNESPAR. Linha: Modos de conhecimento e processos criativos em arte. E-mail: solange.stecz@unespar.edu.br

3 Aluno do Mestrado Profissional em Artes, da UNESPAR. Linha: Modos de conhecimento e processo criativo em arte. E-mail: andrebarrosodaveiga@gmail.com

4 Aluno do Mestrado Profissional em Artes, da UNESPAR. Linha: Modos de conhecimento e processo criativo em artes. E-mail: brunolang_89@hotmail.com

5 Aluno especial do Mestrado Profissional em Artes, da UNESPAR. Linha: Modos de conhecimento e processos criativos em arte. Email: estevão.silveira@estudante.unespar.edu.br

6 Aluna do Mestrado Profissional em Artes, da UNESPAR. Linha: Modos de conhecimento e processos criativos em arte. E-mail: marcia.galvan@hotmail.com

7 Aluna do Mestrado Profissional em Artes, da UNESPAR. Linha: Experiências e mediações nas relações educacionais em arte. E-mail: literalmentevlogando@gmail.com

8 Aluno do Mestrado Profissional em Artes, da UNESPAR. Linha: Modos de conhecimento e processos criativos em arte. E-mail: odair.rodrigues.410@estudante.unespar.edu.br

9 Aluna do Mestrado Profissional em Artes, da UNESPAR. Linha: Modos de conhecimento e processos criativos em arte. E-mail: taniaboss@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Surgido no final do século XIX, como uma novidade tecnológica em demonstrações realizadas nos círculos de cientistas e popularizado como forma de entretenimento, o cinema colaborou com ofertas visuais para o estabelecimento de uma visualidade comum. Já em seus primórdios - com suas imagens de grupos étnicos, vida urbana, fauna e flora, experimentos médicos e biológicos, por exemplo - o cinema já tinha um “status de educador na sociedade” (GOMES, 2015, p. 16) ao “formar” a visão de mundo de seus espectadores.

No Brasil, o cinema é inserido oficialmente na educação durante a Escola Nova, na década de 20, quando instituído que “todas as escolas de ensino primário, normal e profissional deveriam ter salas destinadas à instalação de equipamentos de projeção de filmes” (GOMES, 2015, p. 55). Buscando apresentar a “realidade”/“o mundo” para os estudantes, eram exibidos, nas escolas, documentários permeados por uma visão cientificista - denominados na época de “filmes educativos”, “filmes de propaganda”, “filmes de turismo” e “filmes naturais”.

Em 1936, durante o Estado Novo, foi criado o Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) que produzia e editava fitas educativas para serem exibidas nas escolas, cinemas, praças públicas e missões ambulantes. Segundo Gomes (2015), buscava-se veicular valores morais, cívicos e patrióticos através dos filmes que traziam um Brasil equilibrado, justo e harmônico entre seus grupos e classes sociais.

Para além do potencial ideológico e político, o potencial pedagógico do cinema continuou sendo utilizado na educação com os avanços dos meios de comunicação, na maioria das vezes, não como fonte de conhecimento, mas como um recurso didático de segunda ordem, “para ilustrar, de forma lúdica e atraente, o saber que acreditamos estar contido em fontes mais confiáveis” (DUARTE, 2002, p.87). Os filmes estão na escola como “disparadores de debates e reflexões” (MIGLIORIN, 2015, p. 34), exibidos nas aulas de Geografia, História, Sociologia, Língua Portuguesa e outras disciplinas, permitindo ensinar e aprender para além do diálogo dos filmes com os currículos escolares.

Com a pedagogia da criação, Alain Bergala (2008) propõe um cinema que vai para a escola não como texto ou como tema, mas como ato de criação. A criação dos estudantes - e professores - acontece enquanto espectadores, ao imaginar como se deu a produção

dos filmes, bem como quais seriam e como se deram suas escolhas. Como espectador ou “construtor/criador” de imagens, os estudantes (e professores) retomam suas capacidades de autoria, por meio do cinema, na escola.

Segundo Marília Franco, a existência e a importância da impregnação afetivo/emocional proporcionada pela linguagem ou pela estética cinematográfica, sejam nas formas mais tradicionais como nas mais experimentais, mobiliza nossa percepção, sensibilidade e adesão afetiva, emocional, intuitiva. E pra ela, essas constatações ajudam a entender as hipóteses de Bergala. (FRANCO, 2010).

Assim, essa pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento de sete experiências de produção audiovisual em educação, formais e/ou não formais, compreendendo o cinema como uma experiência estética e subjetiva que devolve aos estudantes (e professores) o gesto emancipador de inventar.

Para tanto, a presente pesquisa foi elaborada de maneira coletiva pelos sete discentes da disciplina “Mídias Audiovisuais: Recepção, Expressão e Educação”, ministrada pelas professoras Dr^a Marília Franco e Dr^a Solange Straub Stecz, no Mestrado Profissional em Artes, ofertado pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. Foi realizado o levantamento de referencial teórico acerca do tema para embasamento e suporte teórico-metodológico.

Buscando o levantamento de diferentes experiências educacionais com produção audiovisual, foram coletadas informações sobre sete diferentes recortes/projetos, sendo eles: 1) O cinema na escola pública no Paraná, a partir das pesquisas realizadas por professores da rede pública, no Programa PDE, em centros universitários dispostos pelo estado do Paraná; 2) o projeto social de educomunicação “Janela Periférica”, iniciado em 2013 em Curitiba (PR); 3) o projeto “Videodança – Olhares em Movimento” desenvolvido em 2019, no Colégio Estadual do Paraná, em Curitiba - PR; 4) o projeto “Inventar com a Diferença: cinema, educação e direitos humanos”, criado em 2013, por pesquisadores do curso de cinema da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói (RJ); 5) o projeto “SE LIGA NO FICA”, desenvolvido em 2016, pelo Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), em parceria com o bacharelado em Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), em escolas estaduais da Cidade

de Goiás (GO); 6) as oficinas de Cinema e Audiovisual realizadas na V Mostra Itinerante de Cinema do Ceará; e 7) o projeto TREMENDA RETIRO - do coletivo LAC - *Laboratorio Audiovisual Comunitario*, realizado de 2009 a 2018, em Buenos Aires, Argentina.

2 IDENTIFICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

2.1 O CINEMA NA ESCOLA PÚBLICA NO PARANÁ

Buscando observar ações pedagógicas que utilizam o cinema e o audiovisual como propostas de aprendizagem no estado do Paraná, foi feito um levantamento em pesquisas realizadas por professores da rede pública, desenvolvidas no programa PDE, Programa de Desenvolvimento Educacional, no estado do Paraná.

O PDE trata se de uma política pública de Estado, regulamentado pela Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010 que cria diálogo entre professores do ensino superior com os da educação básica, através de atividades orientadas, resultando na produção de conhecimentos e mudanças qualitativas na prática pedagógica da escola pública paranaense. Integrado às atividades da formação continuada em educação, disciplina a promoção do professor para o nível III da carreira, conforme previsto no “Plano de carreira do magistério estadual”, Lei Complementar nº 103, de 15 de março de 2004. Acessível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Funcionando como uma espécie de mestrado desenvolvido pelo Estado especificamente para professores do quadro próprio da rede de ensino pública.

Observou se, em projetos desenvolvidos no PDE entre 2014 e 2016, que o uso do Cinema na escola está muito associado ao apoio ou ilustração para conteúdo das disciplinas formais, como matemática, português, física, artes, enfim, aliás muito associado com as disciplinas de humanas, como história, certamente pela capacidade do Cinema em construir repertórios de épocas, costumes, culturas, dados, fatos e acontecimentos.

Pode-se notar nas duas experiências citadas aqui, a partir dos artigos “Uma reflexão sobre o uso do cinema na sala de aula: o contexto da Ditadura Militar no Brasil”, de Bianca Nhalu Beli (PDE, 2016), ou em “O Cinema na sala de aula como apoio ao ensino de

língua portuguesa” de Leandro Aparecido dos Santos (PDE, 2013). Pesquisas realizadas e publicadas no PDE, Plano de Desenvolvimento da Educação, desenvolvido na Rede Pública de Educação do Estado do Paraná.

A própria Secretaria de Educação do estado do Paraná, SEED-PR, desenvolve e disponibiliza, em sua plataforma virtual, <http://www.cinema.seed.pr.gov.br/>, propostas de trabalhos pedagógicos para serem desenvolvidos com o Cinema em sala de aula. Articulando conteúdos com filmes entre as várias disciplinas ofertadas na Educação Básica dos Ensinos Fundamental e Médio.

Todavia, trabalhar o Cinema na escola exige escolhas de métodos, onde o professor deve decidir como trabalhar o material junto aos estudantes. Se o trabalho é desenvolvido na íntegra ou em partes específicas de um filme, dependendo das expectativas e intenções do professor junto aos alunos, apresentar a sinopse, trabalhando elementos técnicos, para então partir para a exibição do filme e o debate sobre temas apresentados. Na questão metodológica, o uso do cinema na sala de aula deve considerar o produto audiovisual como potencialidade passível de contextualização, problematização, indagação, ressignificação e reflexão sobre a linguagem cinematográfica.

O cinema na escola, utilizado como recurso didático e/ou como objetos de aprendizagem, é de grande valor, pois se apresenta facilmente, constrói repertórios, além de dar novas dinâmicas às aulas. Segundo Fresquet:

O cinema na escola opera imediatamente a transmutação de todos em espectadores. Diante da tela acontece uma horizontalização de nossa condição, até na postura dos corpos, professor e alunos não estão mais contrapostos em dois lados, mas se viram juntos para assistir ao filme, se colocam no mesmo lugar (...) Pensar a escola como um espaço coletivo de contemplação, de intelectualização e sensibilização com as obras cinematográficas é também apostar que, dessas leituras criativas do Brasil assim feito imagem, se cria matéria-prima para novas construções do país em território escolar. (FRESQUET, 2014).

Assim, nota-se o potencial do Cinema em criar repertórios específicos, como também conceituais, no sentido da horizontalização das relações escolares, além da criação de novos olhares sobre a própria realidade onde estão inseridos os participantes do

processo. Para além da relação verticalizada de transmissão de conhecimento do professor para o aluno, mas sim o professor como mediador entre os conhecimentos e os estudantes, em um processo em que todos são parte integral na produção de saberes.

2.2. JANELA PERIFÉRICA, INVERSÃO DE PAPÉIS: PRIORIDADE À VOZ DA CRIANÇA E AO DIGITAL

O projeto “Janela Periférica” trabalha o audiovisual a partir de webdocumentários que trazem a educomunicação como base e, neste texto, tem o objetivo de discorrer sobre um campo estratégico para subsidiar a formação de professores na perspectiva da educação emancipatória, pois a educomunicação propicia possibilidades de emancipação individual e coletiva nos espaços educacionais, com a promoção de valores democráticos, de respeito à diversidade e de crescimento mútuo. “A aquisição da autonomia e a transformação dos agentes sociais das comunidades educativas torna-se o diferencial, assim como um ideal a ser alcançado com as práticas educomunicativas”. (SANTOS, 2017).

No que se refere ao Webdocumentário, produto das oficinas realizadas por meio do Projeto, pode-se dizer que o aumento da velocidade da banda digital e a popularização do vídeo *online*, possibilitou a criação de produções que combinasse fotografias, textos, áudio, vídeo, animações, infográficos e qualquer outro elemento, em narrativas não lineares, organizadas numa interface própria, que dá identidade a cada projeto, conjuga e orienta a navegação do usuário. (PACHECO, 2013).

Nessas produções, o usuário tem a possibilidade de interagir, bem como assumir um papel onisciente na narrativa. Não apenas escolhe o que quer ver e em que ordem verá na web, mas pode se tornar co-autor, anexando elementos, comentando ou compartilhando, cada conteúdo, nas redes sociais.

Assim, o Projeto Janela Periférica, Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo, da Universidade Positivo, defendido no ano de 2013, da jornalista Priscila Pacheco, orientado pelo professor Felipe Harmata Marinho, tornou-se um projeto social e contempla oficinas de audiovisual, iniciadas no ano de 2013, resultando em webdocumentários realizados a partir da educomunicação e que foi contemplado pelo programa InFormação, uma iniciativa da ANDI – Comunicação e Direitos, com o patrocínio da Petrobras, ligado

ao projeto Jornalista Amigo da Criança, com apoio do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo – FNPJ, e traz, como protagonistas, crianças de 8 a 12 anos, aproximadamente, moradores da comunidade Moradias Zimbros, próxima ao CIC, na periferia desta Capital, primeiramente, bem como no ano de 2017 desenvolve trabalhos com outra comunidade, próxima ao Bairro Barigui. Um dos objetivos dessas oficinas é observar as possibilidades de trabalhar educomunicação e webdocumentário como ferramentas sociais, resgatando a identidade dos pequenos participantes, auxiliando-os a elencar temas relativos aos seus cotidianos e à realidade do espaço em que estão inseridos. A experiência do projeto Janela Periférica tem como intuito “repensar o olhar para a infância, o olhar para a favela a partir da educomunicação e utilizando o webdocumentário como ferramenta.” (PACHECO, 2013, p. 7).

O trabalho se deu a partir de oficinas, com 27 crianças, da Associação de Moradores das Moradias Zimbros (ASMOZI), semanalmente, de maio a setembro de 2013. Toda a produção dos webdocumentários foi pensada e implementada pelas próprias crianças, sendo que o envolvimento dos pesquisadores nesse processo da produção foi puramente na orientação e coordenação das ações que resultam nestes webdocumentários, além de ministrar as oficinas de educomunicação. (PACHECO, 2013, p. 7).

Essas oficinas tiveram duração de, aproximadamente, 5 meses e trataram de conteúdos relativos à história da comunicação, teorias do cinema documental, tipos de enquadramentos e planos no telejornalismo e no cinema, profissionais do audiovisual (câmera, direção, produção etc.), fotografia, roteiro, técnicas de animação em *stop motion*, noções sobre produção de conteúdos audiovisuais e montagem.

Vale destacar que o elemento de maior força, presente nas conversas e discussões acerca dos motes a serem filmados, foi a forte ligação das crianças participantes com a rua, elemento observado em todas as produções do Projeto.

A seguir, os links e uma pequena sinopse de dois, dos webdocumentários produzidos pelo Projeto, realizados nas oficinas. Os filmes merecem destaque por vários motivos, inclusive pela observação de como as crianças reproduzem, no pensar e implementar os vídeos, os ensinamentos das oficinas: a) **Minha casa, minha janela** - Retrata temas como família, a casa como “porto seguro”, cotidiano e as relações entre as crianças, seus

familiares e o bairro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Gel--U9_RRg e b) **Se essa rua fosse minha...** - um dos participantes do Projeto, Matheus, tem o sonho de ser cantor. Em uma das diárias de gravação, despretensiosamente, as crianças decidem filmá-lo, cantando a canção de mesmo nome. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c6Wnl8d0plw>

É importante dizer que vídeos realizados pelo Projeto podem ser trabalhados em sala de aula, pelo professor, por trazerem peculiaridades como o tempo de exibição, os temas tratados e o espaço mostrado, com um viés diferenciado da mídia geral, a produção de todos os filmes pelas próprias crianças, desde o princípio até o final e, principalmente, o desenvolvimento de valores, já esquecidos, e a sensibilização para a arte como fruição.

2.3 VIDEODANÇA: ESPAÇO, TEMPO E UM CORPO ENTRE ELES

O Projeto “Videodança – Olhares em Movimento”, proposto pelos professores Adriana Teles, Sabrina Krishna e Fernando Nascimento, em 2017, foi criado como possível complemento ao curso promovido pelo Grupo de Dança Contemporânea, do Colégio Estadual do Paraná, doravante, DANCEP. Ainda em fase experimental, está constituindo um currículo e testando formas de transmissão de conteúdo, atualmente com intenso uso de plataforma multimídia tanto para texto, como para vídeos. A proposta pedagógica apresenta as seguintes premissas:

- a) usar artefatos tecnológicos no dia a dia na produção da arte da dança;
- b) usar a videodança como ferramenta didática para trabalhar com o audiovisual e a dança no contexto escolar;
- c) usar procedimentos metodológicos do DANCEP para criação e produção em videodança.

A partir desse tripé estruturante, são introduzidas as etapas do projeto que se inicia com a história das origens da videodança em sua genética híbrida da dança e do cinema.

Na segunda etapa, entram as ferramentas que constituem a linguagem cinematográfica e da coreografia: roteiro, cenário, figurino, trilha musical, referência audiovisual, referência de movimentos, movimentos a serem filmados, com especial atenção

à organização do espaço e do tempo no audiovisual, uma vez que para produção de uma obra de videodança as duas artes precisam se equilibrar, como questiona o cineasta Evaldo Mocarzel¹⁰;

Como promover um casamento artístico do cinema com a dança, e vice-versa, sem que uma linguagem seja subserviente à outra? Como conciliar duas artes tão distintas, por vezes antípodas, embora tenham afinidades linguísticas, como, por exemplo, a possibilidade de prescindir de palavras na construção de suas estruturas narrativas? (MOCARZEL, 2016).

O questionamento do documentarista de “São Paulo Companhia de Dança” é replicado em uma experiência no ambiente escolar com estudantes e comunidade externa que se interessam pelas possibilidades de como o audiovisual pode (re)organizar os movimentos de corpos, expressando-se pela dança. A particularidade da experiência pedagógica do CEP é discussão, com estudantes com prática de dança, de como os corpos ocupam o palco e da transição desse corpo para o espaço/tempo próprio do audiovisual.

As teorias sobre corpo, nas mídias, assumem uma parte considerável na proposta do curso de videodança do Colégio Estadual do Paraná para que a produção não resulte em “teatro filmado”, mas em potencialidades da expressão corporal aprendidos principalmente no DANCEP.

Nas referências bibliográficas do curso estão conceitos debatidos em como o corpo se apresenta em diferentes mídias e como o espaço/tempo no audiovisual pode ser organizado nas inúmeras plataformas, o que impulsiona o fator da criatividade das obras híbridas da videodança. Os instrumentos tecnológicos, citados no item “a” das premissas do curso experimental promovido pelo DANCEP, podem, em uma relação dialética, mudar a visão do espaço físico ocupado pelos corpos que dançam:

(...) se o ambiente se define como o lugar de troca e diálogo entre os sistemas dança e tecnologia, como se define corpo? Uma das respostas possíveis é que para a dança tecnologizada, corpo é informação. Não necessariamente comunicação. O corpo em movimento se organiza e dança. Quando o corpo dança, o corpo pensa e ‘fala’ por meio do movimento. No processo de organização de um corpo que dança, existem informações em trânsito dentro-fora, num processo de regulação intensa e sistêmica. As interfaces tecnológicas podem se tornar um campo ideal de conectividade e criação. (WOSNIAK, 2013).

10 Nasceu em 1960 em Niterói, Rio de Janeiro. Formou-se em Cinema na Universidade Federal Fluminense. Trabalhou como jornalista e foi editor do Caderno 2, do jornal O Estado de São Paulo, durante oito anos. Cursou Cinema na New York Film Academy e fez parte durante quatro anos do Círculo de Dramaturgia do diretor Antunes Filho, no CPT, em São Paulo. Acessado em <https://www.aicinema.com.br/docente/evaldo-mocarzel/>

As observações de Cristiane Wosniak sobre videodança e suas variantes nas plataformas da internet estão relacionadas entre as referências do curso. Dessa forma, a teoria sobre produção audiovisual não visa apenas ao registro, mas também à compreensão de como os corpos que dançam transitam pelos espaços diegéticos resultantes da montagem e edição de imagens captadas com o objetivo de criar um produto artístico.

Outra preocupação demonstrada no curso é o caráter didático da experiência pedagógica. Não pretende ser um fim em si mesma, mas incentivar a continuidade de pesquisa tanto de estudantes, como de docentes proponentes e convidados no sentido de ampliar as possibilidades de explorar a videodança como uma intervenção estética no espaço escolar e as reflexões sobre o corpo e a mídia.

Sob esta perspectiva, a iniciativa apresenta a preocupação com o desenvolvimento do processo educacional e suas implicações no devir das individualidades que podem ser estendidas a uma atividade artística sistematizada ou como elemento de alteridade no sentido de se relacionar com outros corpos.

O curso suscita algumas questões no âmbito do cinema e educação que poderiam servir como *leitmotiv* para replicar o experimento em outros ambientes escolares e testar a transversalidade da organização do corpo no tempo e no espaço proporcionada pela dança e a invenção do corpo e do espaço proporcionada pelo cinema. Invenção do corpo compreendida como a construção do outro na acepção bakhtiniana¹¹ uma vez que o corpo físico e fora de sua ação artística no presente não coincide com o corpo estético representado na imagem em movimento no vídeo. Esse “outro” possível em uma obra audiovisual pode gerar o (des)encontro dos corpos com novas abordagens no ambiente escolar e no mundo.

2.4 INVENTAR COM A DIFERENÇA: CINEMA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

O projeto “Inventar com a Diferença: Cinema, Educação e Direitos Humanos” iniciou-se no primeiro semestre de 2014, com aproximadamente dez escolas em cada Estado brasileiro e no Distrito Federal. Desenvolvido a partir da parceria entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a então Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

11 Em **Estética da criação verbal**, Mikhail Bakhtin postula que tanto na biografia como na autobiografia, o corpo citado no discurso dessas obras é construído para aparentar sua coincidência com o corpo histórico. No entanto, são criações estéticas nos limites de uma obra e sua totalidade só é possível por não possuírem a incompletude do devir do corpo histórico.

(SDH/PR), o “Inventar com a Diferença” buscava “fornecer formação e acompanhamento aos educadores de escolas públicas para que possam educar em direitos humanos por meio do cinema.” (ÁVILA, 2016).

Os idealizadores do projeto são os docentes da UFF: Cezar Migliorin, Isaac Pinano e Luiz Garcia. Constitui o Inventar com a Diferença: uma coordenação central - que abrange a coordenadoria geral, coordenadoria de comunicação, coordenadoria gráfica, coordenadoria pedagógica, coordenadoria de produção e coordenadoria técnica – e cinco coordenadorias regionais; 27 mediadores e professores das escolas participantes; cerca de 5.400 educandos; e 30 municípios¹². Ao todo, 149 escolas produziram vídeos, 70 não completaram as atividades e 101 escolas selecionadas não iniciaram o projeto.

A metodologia consistia em diversas oficinas que aproximavam os estudantes de temas de direitos humanos com a linguagem cinematográfica, a partir de dispositivos contidos no material de apoio - o Caderno de Inventar¹³, composto por fichas de atividades e DVD - e realizados com o kit audiovisual (câmera, tripé, microfone e computador para edição) que era levado à escola sob a responsabilidade de cada mediador.

As fichas são propostas de exercícios nas oficinas, que visam orientar o professor, podendo ele fazer adaptações e alterações. O DVD é composto por: (i) fotografias produzidas por alunos do curso de cinema da UFF e estudantes de fotografia da Escola Livre de Cinema de Nova Iguaçu (ELC), (ii) coletânea de Minutos Lumière dos irmãos Lumière, (iii) Minuto Lumière dos alunos da ELC, (iv) Minuto Lumière feito pelos mediadores no Encontro Preparatório do Projeto Inventar com a Diferença, (v) planos comentados do projeto “Experimentar o Cinema” e seu material de apoio para educadores, (vi) dispositivos com trechos de filmes exibidos na 8ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos na América do Sul, (vii) filmes-carta como exemplo para atividades do projeto. (ÁVILA, 2016, p. 77).

O projeto era idealizado para acontecer em 12 encontros, iniciando pela leitura de imagens até a exibição do filme-carta recebido de outra escola. Os dispositivos eram: Minuto Lumière, Molduras e Máscaras, Lá Longe / Aqui Perto, Fotografias Narradas, Espelhos

12 Rio Branco (AC), Manaus (AM), Porto Velho (RO), Boa Vista (RR), Macapá (AP), Imperatriz (MA), Fortaleza (CE), Natal (RN), Parnaíba (PI), Belém (PA), Recife (PE), Conde (PB), Delmiro Gouveia (AL), Aracaju (SE), Rio de Contas (BA), Brazlândia (DF), Pirenópolis (GO), Porto Nacional (TO), Campo Grande (MS), Cuiabá e Várzea Grande (MT) Paraty e Niterói (RJ), Vitória e Vila Velha (ES), Belo Horizonte (MG), Bauru (SP), Florianópolis (SC), Curitiba (PR) e Bagé (RS). Segundo a notícia “Cinema e direitos humanos ganham perspectiva no projeto Inventar com a Diferença”, disponível em: <<https://www.olhardireto.com.br/conceito/noticias/exibir.asp?id=3925¬icia=cinema-e-direitos-humanos-ganham-perspectiva-no-projeto-inventar-com-a-diferenca>>. Acesso em 18 jun. 2019.

13 O primeiro Caderno do Inventar está reproduzido como anexo do livro “Inevitavelmente Cinema: educação, política e mafuá”, de Cezar Migliorin (2015). O caderno da segunda edição do Inventar com a Diferença está disponível em: <https://www.academia.edu/30703627/Cadernos_do_Inventar_com_Diferen%C3%A7a>.

de Autorretrato, Histórias de Objetos, Cores e Texturas, Câmera Subjetiva, Montagem na Câmera, Volta no Quarteirão, Espaços Vazios, Sons ao Redor, Música e Memória, Filme-Carta. Esses processos estão permeados por questões de direitos humanos e por processos reflexivos e estéticos interrelacionados com um novo experimentar do real - preocupado com a construção do território, com a comunidade e as relações. Vários filmes produzidos no projeto participaram de mostras e festivais e foram premiados, como o filme-carta “De: Escola Carlos Alberto Gonçalves de Almeida/CASE Santa Luzia. Para: Aracaju (Sergipe)”¹⁴, realizado por alunas internas do Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) em Recife (PE), recebeu o Prêmio Especial do Júri no 16º Festival de Curtas de Pernambuco (FestCine).

A dimensão do fazer cinematográfico foi enfatizada, desde a escolha do lugar da câmera, do foco, do movimento, das entrevistas, das falas, dos sons, da composição das imagens - em sintonia com o principal referencial teórico utilizado: Alan Bergala e a pedagogia da criação. Outro teórico importante no ID é Jacques Rancière, levando a uma busca pela educação emancipatória com uma pedagogia que reconhece a igualdade e a horizontalidade na relação entre as pessoas - seja na relação professor-estudante, seja como espectador ou como realizador.

O Inventar com a Diferença inova ao partir de uma construção do cinema com os direitos humanos. O cinema levado à escola pelo projeto busca provocar, intensificar e potencializar a educação, pensando outros modos de relações a partir de imagens, sujeitos, discursos, objetos e narrativas. O fazer cinema com a construção de um sonho coletivo, a partir do que se pode inventar e imaginar outras realidades. Para conhecer o material produzido pelo Inventar com a Diferença, acesse: <<https://vimeo.com/inventarcomadiferenca/>>, atualmente com 494 vídeos.

14 Filme disponível no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=osuvGgu9Zto>>. Acesso: 18 jun. 2019.

2.5 SE LIGA NO FICA: OFICINAS COMUNITÁRIAS DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

No ano de 2016, o Governo de Goiás, através da Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte, promoveu o projeto “Se Liga no FICA” em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Socioambiental (IDESA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG Campus Cidade de Goiás, através do Núcleo de Produção Digital de Goiás (NPD-Goiás).

O projeto, que fez parte da programação do XVIII Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental - FICA, contou com a colaboração de doze acadêmicos do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG e foi voltado às comunidades escolares do município de Goiás. Nessa edição, houve a participação de onze escolas públicas estaduais¹⁵, entre unidades do centro, dos bairros da cidade, como também escolas da zona rural.

Teve como objetivo a busca em relacionar a linguagem audiovisual com o meio ambiente e a educação, estimulando a produção audiovisual na cidade, o que contribui para o desenvolvimento da cultura cinematográfica e no surgimento de possíveis novos realizadores.

O projeto aconteceu em duas etapas. Na primeira, foram ministradas as oficinas comunitárias de produção audiovisual, totalizando 6 encontros, que colocaram à disposição das escolas os instrumentos necessários para estimular a criação audiovisual, orientando os participantes para a realização de um vídeo com temática sociocultural e/ou ambiental. Em uma segunda etapa, após o término das oficinas, o projeto promoveu durante o XVIII FICA, uma Mostra Competitiva de Vídeos Escolares entre os filmes produzidos pelas escolas.

Segundo Morgana Sousa Assunção (2018), a metodologia presente no primeiro caderno de atividades do projeto “Inventar com a Diferença - Cinema, Educação e Direitos Humanos”, foi norteador na condução das atividades e na escolha dos dispositivos que seriam usados nas oficinas do projeto, como exemplo a utilização do Roteiro-Mapa e do Minuto Lumière.

15 CEPI Alcide Jubé, Escola Mestre Nhola, Escola Lar São José, Lyceu de Goyaz (no Centro Histórico), Colégio de Aplicação Manuel Caiado (Setor Areião), Colégio Cora Coralina (Setor Aeroporto), Escola Dom Abel, CPMG João Augusto Perillo (Bairro João Francisco), Colégio Albion de Castro Curado (Davidópolis), Escola Família Agrícola de Goiás (Arraial do Ferreiro) e Colégio Walter Engel (Colônia de Uvã).

Como forma de exemplificar algumas das 11 produções realizadas através dessas oficinas, apresenta-se o seguinte filme: “Dia de Domingo” (10’52”), realizado pelo Colégio Estadual de Aplicação Manuel Ramos Caiado, sob regência do professor Weder de Bastos e dos mediadores do IFG Júlio César Abreu Santos e Morgana Sousa Assunção. Disponível no link a seguir <https://www.youtube.com/watch?v=cB6L-vFto78>

As outras dez produções do projeto “Se Liga no FICA” estão disponíveis no canal Npd Goiás, podendo ser acessado pelo link <https://www.youtube.com/channel/UCe6b-25GfUTifXqpa4iUcLw>

2.6 OFICINAS DE CINEMA E AUDIOVISUAL PARALELAS ÀS EXIBIÇÕES DA MOSTRA ITINERANTE DE CINEMA DO CEARÁ

A Lei nº 16.026, de 01 de junho de 2016, que instituiu o Plano Estadual da Cultura do Governo do Estado do Ceará, estabelece como prioridade entre os objetivos e competências do Poder Público a democratização do acesso à produção e à fruição da cultura, bem como a promoção da circulação de bens, serviços e conteúdos culturais.

Nesse contexto temos a Mostra Itinerante de Cinema, que chega a sua quinta edição no ano de 2019, e contempla exhibições gratuitas de filmes nacionais em 30 municípios do interior do estado que não possuem sala de cinema. As exhibições nessas localidades serão em praça pública.

Temos uma fórmula para solucionar alguns problemas de estrutura que tem um objetivo singular, que é democratizar o acesso à cultura por meio de conteúdo audiovisual. As exhibições acontecem sempre em local de fácil acesso e com entrada livre, podendo assim reunir muitas pessoas em um mesmo ambiente.

Cada cidade receberá dois dias de programação gratuita com exibição de um longa-metragem cearense e dois curtas de origem nordestina, e ainda uma oficina de 6 horas / aula a ser escolhida entre: *stop-motion* e animação, Cineclubismo e Edição de Vídeo com 24 horas-aula.

Os objetivos dessas oficinas são:

- Iniciar alunos/espectadores nos processos de construção narrativa e técnicas de animação;
- Capacitar alunos de escolas públicas na produção e edição de vídeos;

- Promover entretenimento;
- Formação de plateia

Para a professora Dr.^a Marília Franco:

É justamente o caldo afetivo, formado pelo efeito psicológico do filme na formação das emoções e desejos do espectador, e a memória reiterada desse “estado anímico” oferecido pela mídia cinema, com suas ações e conexões sociais, que forma a base afetivo-cultural dos gostos, desejos, sonhos. E, a médio e longo prazo, passa a constituir uma identidade moral, ideológica e cultural, que parece “natural”, e se torna orientadora dos comportamentos. (FRANCO, 2012).

Fazem parte da mostra o longa “Padre Cícero: Os Milagres de Juazeiro”, obra de Helder Martins, e seis curtas e médias metragem que contemplam os gêneros consagrados na linguagem cinematográfica: os documentários “Becco do Cotovelo”, de Pedro Cella e Eduardo Cunha, “Couro Tecido”, de Adriana Barbalho, e “Negro lá, negro cá”, de Eduardo Cunha de Souza, as ficções “Céu Limpo” de Marcley de Aquino e Duarte Dias, e “Doce de Coco”, de Allan Deberton, e a animação “Esaú, o contador de história”, de André Dias.

Foram contemplados, na V Mostra Itinerante, os seguintes municípios cearenses: Maracanaú, Maranguape, Horizonte, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Beberibe, Fortim, Itaiçaba, Amontada, Acaraú, Granja, Quixeré, Limoeiro do Norte, Pacatuba, Sobral, Quixadá, Russas, Aquiraz e Guaiúba e mais 21 cidades cearenses.

Programação de Maio a julho da V Mostra Itinerante de Cinema do Ceará:

Pentecoste - 15 e 16 de maio – Exibição 13 a 17 de maio – Oficina

Forquilha - 17 e 18 de maio – Exibição 13 a 17 de maio – Oficina

Hidrolândia - 19 e 20 de maio – Exibição 13 a 17 de maio – Oficina

Ipaporanga - 21 e 22 de maio – Exibição 20 a 24 de maio – Oficina

Monsenhor Tabosa - 23 e 24 de maio – Exibição 20 a 24 de maio – Oficina

Ibicuitinga - 26 e 27 de maio – Exibição 03 a 07 de junho – Oficina

Quixadá - 28 e 29 de maio – Exibição 03 a 07 de junho – Oficina

Banabuiú - 30 e 31 de maio – Exibição 10 a 14 de junho – Oficina

Iguatu - 01 e 02 de junho – Exibição 10 a 14 de junho – Oficina

Tarrafas - 03 e 04 de junho – Exibição 17 a 21 de junho – Oficina

Potengi - 05 e 06 de junho – Exibição 17 a 21 de junho – Oficina

Altaneira - 07 e 08 de junho – Exibição 24 a 28 de junho – Oficina
 Caririaçu - 09 e 10 de junho – Exibição 24 a 28 de junho – Oficina
 Crato - 11 e 12 de junho – Exibição 24 a 28 de junho – Oficina
 Jati - 29 e 30 de junho – Exibição 01 a 05 de julho – Oficina
 Jardim - 01 e 02 de julho – Exibição 01 a 05 de julho – Oficina
 Abaiara - 09 e 10 de julho – Exibição 08 a 12 de julho – Oficina
 Barbalha - 11 e 12 de julho – Exibição 08 a 12 de julho – Oficina

2.7 TREMENDA TV - PROJETO DO COLETIVO LAC - LABORATÓRIO AUDIOVISUAL COMUNITÁRIO, BUENOS AIRES - ARGENTINA, 2010 - 2018

Com o propósito de buscar experiências de produção audiovisual associada à educação, formais e/ou não formais realizadas em países da América do Sul, foi realizado um levantamento com professores e pesquisadores da Argentina e Porto Rico. Por se enquadrar na limitação proposta, que é a de ações artísticas e pedagógicas que utilizam o cinema e/ou o audiovisual como propostas de aprendizagem e cidadania, foi escolhida a experiência argentina.

O projeto escolhido é o do coletivo LAC – Laboratório Audiovisual Comunitário de Buenos Aires, Argentina. Esse coletivo foi criado, oficialmente, em 2013 e se configura como uma cooperativa de artistas, que continua a fazer audiovisuais, mas não apenas as oficinas de audiovisual para estudantes adolescentes e jovens, que foi o que fez por 10 anos. Toda a produção desse período pode ser vista *on-line*: <https://vimeo.com/lactv>.

Segundo informações obtidas através de trocas de mensagens via e-mails com a artista visual, designer e professora Julia Masvernat¹⁶, o coletivo LAC é um grupo que reúne cineastas, artistas e professores que vem promovendo propostas de criação, produção e desenvolvimento audiovisual comunitário desde 2007, em todo o país, Argentina.

¹⁶ Julia Masvernat (Buenos Aires, 1973) é também designer gráfico e professora. Por vários anos trabalhou em diferentes mídias, técnicas e ambientes. Ela explora o campo pictórico (objetos, pinturas, colagens) e realiza jogos som-visuais digitais interativos. Estudou Design Gráfico na Universidade de Buenos Aires e pintura com Tulio de Sagastizábal. Seu projeto “Luciérnaga sonora” (CD Interativo) ganhou o primeiro Prêmio Mamba-Limbo-Fundación Telefónica em Multimídia Experimental (2006). Participou como artista na bolsa de aperfeiçoamento Rojas-UBA-Kuitca (2003-2005). Ela fez várias exposições individuais e coletivas, dentro e fora do país. Membro do Coletivo Terraza (2000-2005) e do Workshop Popular de Serigrafia (2002-2007). Atualmente faz parte do Laboratório de Audiovisual Comunitário e é professora de design gráfico e experimentação no projeto artístico e social - Yo no fui desenvolvido por uma organização não governamental. <https://www.pagina12.com.ar/diario/suplementos/espectaculos/6-22685-2011-08-23.html>

As atuações de coletivos na América Latina vêm crescendo nas últimas décadas. Para compreendermos melhor a existência desses grupos, faz-se necessário definir o que é um coletivo:

Coletivos são os agrupamentos de artistas que atuam de forma conjunta, criativa, autoconsciente, sem hierarquia. Os coletivos são organizações autogeridas, descentralizadas, flexíveis e situacionais. Além disso, muitas vezes têm um ativismo político em favor de melhorias nas políticas públicas de acesso à cultura ou outras causas. (PAIM, 2009)

O coletivo LAC associa as suas experiências na produção cinematográfica / televisiva ao campo da educação audiovisual, tanto em espaços formais como não formais, para produzir conteúdo e práticas audiovisuais inovadoras no âmbito de um projeto cultural coletivo. <https://vimeo.com/64420388>

Produzem ficções, ensaios documentais, animações e obras de diversos formatos que repensam as formas estabelecidas de fazer e construir significados a partir da mídia audiovisual. Trabalham de forma colaborativa a partir de um *framework* que liga arte, comunicação, mídia audiovisual e reflexão política.

Arte socialmente engajada, arte baseada em comunidades (*community-based art*), comunidades experimentais, arte dialógica, *littoral art*, arte intervencionista, arte participativa, arte colaborativa, arte contextual e arte de prática social, novo gênero de arte pública, estética relacional e outras definições. (BISHOP, 2012)

138

Bishop (2012) descartou a maioria das denominações, quando definiu a expressão arte participativa para significar a centralidade de ações, com um grande número de participantes, realizadas por artistas que desejavam participar e colaborar com questões sociais.

A proposta do coletivo LAC é abordar coletivamente uma reflexão sobre os modos de representação que promovem a inclusão de novos atores no campo da mídia e aprofundam a democratização da cultura.

Pensando nos diferentes modos de fazer coletivos, como se organizam, enquanto acontecimento no espaço do mundo e não apenas como expressão das dificuldades encontradas na sociedade e no circuito artístico ou contestação a estes sistemas, é possível identificar a amizade, a afetividade existente entre os indivíduos que atuam em conjunto no espaço público do mundo. Um dado que tem fundamental importância.

Os próprios membros do LAC definem o coletivo como um dispositivo que vai ao encontro de outras narrativas, novos imaginários, novos territórios.

Em a *Invenção do cotidiano 1: arte de fazer*, Michel de Certeau explora o conceito de espaço e de sua prática, essa investigação serve de referencial teórico para a diversidade das maneiras de fazer coletivas, ao inventarem espaços para si próprios - o modo como os imaginaram, praticaram, vivenciaram e narraram. (PAIM, 2009).

Em 2013, quando decidiram criar a Cooperativa de Trabalho LAC Ltda, tinham como objetivo potencializar e crescer o projeto, integrado aos circuitos da economia social.

Muitos projetos que tratam de problemas sociais, tais como habitação, imigração, moradia, abandono, ecologia e meio-ambiente, saúde e alimentação, estão no centro do interesse artístico pelo coletivo, colaborativo e de compromisso com grupos sociais. (BISHOP, 2012)

Os principais motivos para a multiplicação dessas propostas sob o guarda-chuva da expressão “virada social” ou uma volta ao social e para repensar a arte como uma prática coletiva, seriam: separação entre arte e vida; crítica institucional; oposição ao mercado de arte; negação do objeto de arte; preocupação com a política e as causas sociais. (BISHOP, 2012)

Segundo Marília Franco:

Frente a todos os desafios históricos, ideológicos, estéticos, psicossociais, técnicos, gerenciais e políticos que teríamos que compreender, equacionar e enfrentar, na direção de fazer do cinema/audiovisual um instrumento de construção/compreensão da alteridade. Ela, a alteridade, nos ajuda a nos vermos no outro, a compreender as semelhanças e a aceitar as diferenças. Ela é o fundamento da convivência, da colaboração, da capacidade de construir coletivamente. (FRANCO, 2010).

De 2003 a 2006 muitos dos atuais membros do LAC já faziam parte de um programa criado pelo Ministério da Educação da Argentina e que foi realizado em todo o país. Nesse programa eram ofertadas oficinas de cinema para estudantes de escolas públicas. Todas essas oficinas foram realizadas em coordenação com as escolas, mas como atividades extracurriculares. E muitas vezes essas oficinas, também, eram realizadas fora das escolas, com organizações sociais.

Entre esses artistas/membros do LAC está Julia Mavernat, que trabalhou por nove anos em uma escola no bairro do Retiro, onde existe uma favela muito grande em Buenos Aires. Nessa escola aos sábados e quartas-feiras orientava oficinas extraescolares de cinema e vídeo. Segundo Julia, durante um ano, foi realizado um projeto especial na escola para reunir as oficinas de vídeo com os conteúdos curriculares, trabalhando em conjunto com professores de diversas disciplinas (história, biologia, inglês, literatura etc.). Ela relatou que não pode continuar esse projeto junto à escola porque as condições institucionais não foram oferecidas.

Apesar disso, Julia e seus companheiros do LAC acreditam que trabalhar com audiovisual nas escolas é muito bom para explorar a criatividade dos alunos, possibilitar contato com mídias tecnológicas e, também, uma possibilidade para que a escola integre formas de conhecimento das artes aos seus conteúdos acadêmicos.

O projeto de TV Tremenda, que está inserido dentro de uma série de oficinas dadas pelo coletivo e vem sendo realizadas desde 2009 até hoje, no bairro Mugica - Villa 31, Retiro, Buenos Aires. Envolvidos diretamente com esse projeto temos cinco professores/artistas e um coordenador, que trabalha no Ministério da Educação da Cidade de Buenos Aires em um programa chamado “Clube da Juventude”.

Dentre as oficinas disponibilizadas em 2019 estão: oficina de música, esportes, passeios, viagens de campo, oficina de artes visuais e *workshop* de cinema. Julia ressalta que a Tremenda TV surgiu na oficina de filmes e vídeos. E informa que os vídeos realizados no projeto Tremenda Retiro estão disponíveis em: <https://www.youtube.com/user/TremendaRetiro/videos>. Acesso em: 6 jun. 2019.

Na opinião da artista/professora a aparição de projetos desse tipo, só é possível graças à rede de projetos, espaços de arte e militância dos quais eles do LAC fazem parte. E, também, ao fato de que todos os envolvidos contribuem com muitos recursos externos, além de ajuda de colaboradores amigos, artistas e ativistas, o que torna possível fazer essas coisas a longo prazo. Julia acrescenta, ainda, a paixão que todos os membros têm por fazer esse tipo de trabalho comunitário. Segundo Julia “se fosse pelo programa governamental estadual ou federal, tudo permaneceria em um trabalho mais sucinto”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise e discussões das experiências encontradas, cada um dos discentes desenvolveu um texto, apresentados a seguir:

Para André Barroso da Veiga, fica claro o esforço dos professores para o uso do cinema em sala de aula. Porém, ainda focado no cinema como objeto de aprendizagem, ou seja, como suporte para trabalhar conteúdo específicos das disciplinas obrigatórias. Não que isso seja errado, para além de ser bom ou ruim, o cinema tem sim este potencial. Mas fica a reflexão sobre o cinema como possibilidade de dar voz aos participantes do processo pedagógico, a partir da produção audiovisual. Possibilidade que ganha força com as tecnologias digitais de informação e comunicação tão presentes no cotidiano atual.

Para Márcia Regina Galvan Campos, o Projeto Janela Periférica, bem como a maioria das experiências elencadas pelos colegas, neste artigo realizado de maneira coletiva, além de trabalharem o audiovisual, na educação, como ferramentas pedagógicas e sociais, trazem à tona a questão amplamente discutida por Bergala, em seu livro “A hipótese-cinema”, (2008) que é a introdução da arte na escola como algo em ruptura com as normas clássicas. Investigar se a experiência de produzir audiovisual, no espaço escolar, contribui para a formação crítica e artística dos alunos, levando-os a compreender e a “sentir” a experiência, única, que a arte pode proporcionar nesse momento, instigando-os a assistirem aos filmes não mais como espectadores comuns, mas como reconhecedores dos detalhes e das formas escolhidas pelo diretor e sua equipe para contar determinada história.

Na obra citada, o autor brindando-nos com uma definição, no mínimo poética, do que seria arte, escrita por Godard:

Pois existe a regra e existe a exceção. Existe a cultura, que é regra, e existe a exceção, que é a arte. Todos dizem a regra, computadores, *T-shirts*, televisão, ninguém diz a exceção, isso não se diz. Isso se escreve, Flaubert, Dostoievski, isso se compõe, Gershwin, Mozart, isso se pinta, Cézanne, Vermeer, isso se grava, Antonioni, Vigo. (BERGALA, 2008, p. 30).

Ainda pensando em produção audiovisual no ambiente escolar é essencial destacar a importância, pelo Projeto Janela Periférica, da busca pela educação emancipatória do aluno, buscando a autonomia desses agentes sociais, trabalhando com questões de inclusão, sociabilidade, senso crítico e formação diferenciada do olhar dessas crianças para a arte.

A emancipação, na perspectiva de Adorno, não se refere apenas ao indivíduo como entidade isolada, mas fundamentalmente como um ser social. Ela é pressuposto da democracia e se funda na formação da vontade particular de cada um. A emancipação é a formação para a autonomia, mas ela só pode ser bem-sucedida se for um processo coletivo. A educação deve contribuir, portanto, para o processo de formação e emancipação, contribuindo para criar condições em que os indivíduos, socialmente, conquistem a autonomia. (VIANA, 2005, p.5).

A experiência dessas produções, pelo Projeto, teve como um dos objetivos principais “repensar o olhar para a infância, o olhar para a favela a partir da educomunicação e utilizando o webdocumentário como ferramenta.” (PACHECO, 2013, p. 7). A implementação da comunicação por meio da arte visa garantir espaços de fala, visibilidade e livre expressão dos sujeitos sociais, assim como valoriza as diferentes expressões artísticas e criativas nos espaços educativos, tornando mais acessíveis e com maior visibilidade das produções não formais realizadas pelos alunos nas escolas ou em comunidades mais carentes.

142

Dessa maneira, as oficinas trataram de vários conteúdos a respeito do audiovisual, tendo o intuito de trazer os conhecimentos necessários ao grupo no que se refere a realizarem a produção, eles mesmos, bem como sobre o que gostariam de registrar e mostrar à sua comunidade.

Assim, vale à pena assistir aos webdocumentários realizados pelo Projeto, disponíveis no YouTube e no Facebook. Os filmes merecem destaque por vários motivos, entretanto os indicados a seguir denotam elementos que retratam os temas discutidos e o aprendizado absorvido nas oficinas, e a autonomia que as crianças demonstraram no decorrer do tempo para tratar dos assuntos de seus interesses e da forma como o olhar foi desenvolvido e direcionado ao filmarem:

a) **Minha casa, minha janela** - Retrata temas como família, a casa como “porto seguro”, cotidiano e as relações entre as crianças, seus familiares e o bairro. Esse filme esmiúça, com emotividade e empatia, o dia a dia das crianças e seus familiares e, o melhor

e mais importante, o afeto, o apego que têm pelo espaço onde estão inseridos, assim como a consciência que este espaço precisa ser melhorado, modificado, e os agentes dessa modificação são eles próprios. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Gel--U9_RRg e,

b) **Se essa rua fosse minha...** - um dos participantes do Projeto, Matheus, tem o sonho de ser cantor. Em uma das diárias de gravação, despretensiosamente, as crianças decidem filmá-lo, cantando a canção de mesmo nome. Aqui, é interessante observar as discrepâncias entre o que a letra da música traz, em seus versos, com os espaços filmados, o que não oferece, em momento nenhum, demérito ao filme, ao contrário, a sensibilização do espectador se faz ainda maior. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c6Wnl8d0plw>

Para Morgana Assunção, as sete experiências educacionais com produção audiovisual levantadas no presente trabalho, trazem diferentes perspectivas: foram tratados projetos de educação formal - em escolas públicas - e educação não-formal - em festivais de cinema e projeto sociais; alguns enfatizando a exibição - como trouxe o André Barroso da Veiga, com filmes trabalhados em sala como tema gerador de debate - e a maioria tratando da produção audiovisual dos estudantes.

O projeto Inventar com a Diferença também busca a contribuir na emancipação intelectual do estudante (e do professor), ao possibilitar a dúvida, a leitura criativa, o afeto e as sensações no “terreno hegemonicamente cognitivo” que é a escola (FRESQUET, MIGLIORIN, 2015, p. 17). Enquanto o projeto Janela Periférica utiliza a Educomunicação, o Inventar com a Diferença está localizado especificamente no Cinema e Educação. Segundo Alain Bergala (2008), quando se trata de cinema na escola é preciso separar radicalmente o que é cinema (e o que tem a ver com o imaginário cinematográfico: filmes, telefilmes, documentários, filmes publicitários, videoclipes) do que é audiovisual, pois cada um exige ferramentas de abordagem/análise diferentes.

Já Odair Rodrigues dos Santos Junior verifica que os diferentes procedimentos nas sete iniciativas abordadas sobre cinema e educação, neste artigo, têm a potência de produzir perguntas e apresentar novos problemas a serem resolvidos no ambiente escolar.

Desde a formulação de quais linhas pedagógicas adotar, os objetivos, a organicidade dos espaços, a necessária transversalidade, como receber a ação da docência artística e dos estudantes como sujeitos da própria narrativa.

O processo cinematográfico no ambiente de ensino (formal ou informal) é potencialmente um (re)organizador do espaço/tempo escolar e da indissociável colaboração coletiva em consonância dialógica com os anseios individuais muitas vezes represados em um sistema com tendências a homogeneizar personalidades em formação.

O encontro com o cinema, seja para reflexão sobre uma obra, seja para um contexto de produção/exibição, pode criar novos parâmetros de percepção da realidade e das variáveis que a compõem. Variáveis essas interpretadas pela expressão da arte ou em linguagem científica.

Física, sociologia, história, matemática, literatura, línguas, química, educação física, enfim, ciências da natureza e humanas são entrelaçadas com o cinema na própria composição de uma obra e não apenas como representação na imagem. Isso torna o processo de ensino/aprendizagem mais complexo no sentido de permitir ampliação de caminhos na superação de expectativas pedagógicas. Paulo Freire conceitua esse percurso como uma necessidade da docência entendida como uma permanente investigação:

Do ponto de vista do investigador importa, na análise que faz do processo da investigação, detectar o ponto de partida dos homens no seu modo de visualizar a objetividade, verificando se, durante o processo, se observou ou não alguma transformação no seu modo de perceber a realidade. (FREIRE, 2005).

Por fim, a reflexão sobre a produção da (auto)imagem pode desencadear novos processos da relação dos corpos com o ambiente e com outros corpos. O devir é inerente ao corpo histórico, mas criar a opção representativa de múltiplos devires é inerente às artes filiadas ao cinema.

Para Bruno Cesar, é notável a contribuição da experiência audiovisual no ambiente educacional como possível disparador de novas metodologias, levando a repensar estruturas pedagógicas cristalizadas no tempo. Considerando as experiências supracitadas, percebe-se uma investida maior na produção de cinema no ensino informal, enquanto no ensino formal há ainda uma visão da arte “a serviço de”, visto as contribuições metodológicas do

cinema em outras disciplinas. Durante o ato criativo em cinema e, de um modo geral na arte, trabalham-se questões de autonomia e abertura ao exercício da alteridade (BERGALA, 2008; p. 38).

Nota-se, na maioria das metodologias citadas, a tentativa de que os estudantes estejam inseridos no processo de criação e produção do material audiovisual. Segundo Bergala, é fundamental a inserção do aluno no processo pois:

Há algo de insubstituível nessa experiência, vivida tanto no corpo quanto no cérebro, um saber de outra ordem, que não se pode adquirir apenas pela análise dos filmes, por melhor que seja conduzida. Não se aprende a esqui assistindo a competições pela televisão, sem que se tenha sentido no corpo, nos músculos, as sensações do estado da neve, os relevos da descida, a velocidade, o medo e a alegria (BERGALA, 2008; p. 171).

Percebe-se, a partir das experiências apresentadas, uma visão quase assistencialista das ações ofertadas, particularmente por conta do público a que são destinadas. Por outro viés, ressalta-se a importância em oferecer acesso a este tipo de experiências, principalmente por proporcionar uma formação mais especializada em mídias audiovisuais, promover a produção cinematográfica, difundir outras cinematografias e provocar uma ação reflexiva sobre as realidades em que estão inseridas.

Estevan Silveira acredita que este modelo de trabalho, onde o Cinema caminha ao lado da Educação, deve exceder o campo da educação formal.

(...) o caráter pedagógico do processo cinematográfico, fundado na alteridade, possibilita a formação de um olhar estético, artístico e criativo, ultrapassa a mera contemplação e se constituindo como um processo de formação e reflexão de si mesmo e do outro. (STECZ, 2015, p. 24).

Podendo ele ser trabalhado de diversas maneiras, não existindo uma fórmula ou um procedimento padrão. O cinema pode ser trabalhado na Educação de diversas formas: como exercício (o fazer), como leitura (o assistir) ou apenas como exemplo (detalhes de uma obra).

Um exemplo é o realizado na V Mostra Itinerante de Cinema do Ceará, que chega a sua quinta edição no ano de 2019, e passa por trinta municípios do interior do estado que não possuem sala de cinema. Temos uma fórmula para solucionar alguns problemas de

estrutura que tem um objetivo singular, que é democratizar o acesso à cultura por meio de conteúdo audiovisual, devido às exposições que acontecem sempre em local de fácil acesso e com sua entrada livre, podendo, assim, reunir muitos alunos em um mesmo ambiente.

Cabe ressaltar que a relação entre o conhecimento do cinema na educação, transcende a simples utilização do cinema como estímulo audiovisual ou como uma ilustração da realidade, como afirma a Doutora em Educação, professora Gabriela E. Possolli Vesce:

O cinema, enquanto mídia educativa possui grande potencial pedagógico uma vez que é muito mais fácil, tanto para uma criança, quanto para um adulto, absorver informações advindas de estímulos audiovisuais. (VESCE, 2010)

Em síntese, concluo afirmando que se deve trazer o cinema (filme) para o campo da educação e da didática como investigação, pois as imagens de um filme, muitas das vezes, é um estímulo audiovisual a serviço da educação, onde as imagens influenciam o imaginário do discente, sem que ele perceba.

Para Tania Maria dos Santos, considerando que a sociedade atual é pautada por uma cultura tecnológica e audiovisual, a utilização dos meios audiovisuais para serem usados como recursos didáticos nas escolas tem uma dupla função: por um lado, permite enquadrar o sistema de ensino nas exigências dessa nova sociedade, e por outro, criar um ambiente mais próximo do cotidiano dos alunos, tornando a sala de aula num local com um ambiente mais motivador (FERREIRA, 2010). Esse perfil é encontrado em todas as experiências pesquisadas, guardando as devidas proporções, limitações e características regionais.

É visível que na Argentina, também, por meio do trabalho desenvolvido pelo LAC - Laboratório Audiovisual Comunitário, há a busca pela emancipação do adolescente e/ou jovem estudante. Busca esta que pretende a aquisição da autonomia desses, quanto sujeitos sociais, trabalhando as questões de inclusão, sociabilidade, senso crítico e também, criando uma cultura visual, um repertório e um olhar diferenciado.

Apartir do conhecimento de todas as experiências compartilhadas nesse documento, é possível chegar a conclusão de que estudar e experimentar as maneiras pelas quais esses dispositivos modificam nossa percepção e formas de representação são extremamente

válidas e necessárias. Essas experiências demonstraram que há um acréscimo importante, tanto para o desenvolvimento pessoal dos estudantes quanto para o desenvolvimento do país como um todo. Uma vez que envolvem diversos setores culturais e econômicos.

Penso ser essa uma alternativa ideal para o futuro da educação em nosso país. Caberia a nós, artistas/professores, buscar recursos, junto ao poder gestor político, local ou nacional, bem como do setor privado, a fim de tornar possíveis projetos que possam oportunizar essas oficinas, nas quais sejam desenvolvidas a expressão artística através de dispositivos pré-cinema, tais como: desenho, colagem, técnicas de dobra em papel, teatro de sombras, fotografia, construção de câmeras escuras, *pinholes* e projetores artesanais, animação quadro a quadro (*stop motion*), até os dispositivos de cinema e vídeo digital.

REFERÊNCIAS

APRECE. **Mostra Itinerante de Cinema do Ceará tem início nesta sexta-feira.** 2015. Disponível em: <<https://aprece.org.br/blog/noticia/mostra-itinerante-de-cinema-do-ceara-tem-inicio-nesta-sexta-feira/>>. Acesso em 10 jun. 2019.

ASSUNÇÃO, Morgana. **Se Liga no FICA: o cinema na escola e a escola no festival.** 2018. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado em Cinema e Audiovisual - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Cidade de Goiás, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/236>>. Acesso em 10 jun. 2019.

ÁVILA, Letícia. **O projeto Inventar com a Diferença à luz da política pública do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH).** Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/42011>>. Acesso em 18 jun. 2019.

BAUER, Marcelo. **Estudo aborda produção de webdocs brasileiros.** In: Webdocumentário e novas narrativas interativas. 27 de fevereiro de 2018. Disponível em: <<http://webdocumentario.com.br/livros-e-estudos/estudo-aborda-producao-de-webdocs-brasileiros/>> . Acesso em 10 jun. 2019.

BELI, Bianca Nhalu. **Uma reflexão sobre o uso do cinema na sala de aula: o contexto da Ditadura Militar no Brasil. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor,** Cadernos PDE, volume II, SEED-PR, 2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_hist_ufpr_biancanhalubeli.pdf>. Acesso em 09 jun. 2019.

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola.** Rio de Janeiro: Booklink, Cinead-Lise-FE/UFRJ, 2008.

BISHOP, Claire. **A virada social: colaboração e seus desgostos.** In: Concinnitas: Revista do Instituto de Artes da Uerj. Rio de Janeiro, Julho 2008, N 12. Pp. 144 - 155.

_____. **Artificial hells: Participatory Art and the Politics of Spectatorship.** Brooklyn: Verso, 2012.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. 2a Ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2002. Coleção Temas e Educação.

FERREIRA, Eurico Costa. **O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático**. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, 2010. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55002/2/tesemesteuricoferreira000123322.pdf>>. Acesso em 06 jun. 2019.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **A importância do planejamento de aulas**. In: a Revista Brasil Escola. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/a-importancia-plano-aula.htm>> . Acesso em 09 jun. 2019.

FRANCO, Marília. **Hipótese-cinema**: múltiplos diálogos. In: Revista Contemporânea de Educação. V. 5, nº 9, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. RJ, Paz e Terra, 2005

FRESQUET, A; MIGLIORIN, C. **Da obrigatoriedade do cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a Lei 13.006/14**. In: FRESQUET, Adriana (Org.). Cinema e Educação: a lei 13.006 reflexões, perspectivas e propostas. Ouro Preto: Universo Produções, 2014. Disponível em: <http://www.redekino.com.br/wp-content/uploads/2015/07/Livreto_Educacao10CineOP_WEB.pdf>.

GOMES, Alessandra. **Poéticas, Cinema e Educação – um estudo sobre experiências de aprendizagem com cinema na escola**. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. 2015.

IFG. **IFG - Cidade de Goiás é parceiro no projeto Se Liga no FICA**. 2016. Disponível em: <<http://w2.ifg.edu.br/goias/index.php/component/content/article/1-latest-news/2011-projeto>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MASVERNAT, Julia. **Projeto Tremenda**. Coletivo Laboratório Audiovisual Comunitário. Buenos Aires, Argentina. 2009 – 2018.

MIGLIORIN, Cezar. **Inevitavelmente Cinema: educação, política e mafuá**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2015.

MOCARZEL, Evaldo. **Cinema e Dança: diálogos linguísticos em casamentos artísticos marcados pelo movimento**. In LESNOVSKI, Ana. WOSNIAK, Cristiane. (orgs.) Olhares: audiovisualidades contemporâneas brasileiras. Paraná, Unespar, 2016.

PACHECO, Priscila; MARINHO. **JANELA PERIFÉRICA**: a experiência do webdocumentário das crianças da comunidade Moradias Zimbros, realizado a partir da educomunicação. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/de/article/view/2149>>. Acesso em 10 jun. 2019.

PAIM, Claudia T. **Coletivos e iniciativas coletivas**: modos de fazer na América Latina Contemporânea. Tese de doutorado no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 2009.

PIRES, Bruna. Histórias inspiradoras. **Janela Periférica**. Blog Social Good Brasil. Disponível em: <<https://socialgoodbrasil.org.br/2013/janela-periferica>>. Acesso em 10 jun. 2019.

SANTOS, Leandro Aparecido. **O cinema em sala de aula como apoio ao ensino da língua portuguesa**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor, Cadernos PDE, volume I, SEED-PR, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_port_artigo_leandro_aparecido_dos_santos.pdf>. Acesso em 09 jun. 2019.

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ. **Caminhão da Secult leva cinema itinerante pelo Ceará**. 2018. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2018/11/27/caminhao-leva-cinema-itinerante-pelo-ceara/>>. Acesso em 17 jun. 2019.

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ. **Mapa Cultural do Ceará - V Mostra Itinerante de Cinema do Ceará**. 2019. Disponível em: <<https://www.secult.ce.gov.br/2019/05/10/sessoes-gratuitas-de-cinema-itinerante-no-interior-do-ceara-confira-a-agenda-de-maio/>>. Acesso em 17 jun. 2019.

SE LIGA NO FICA. **Projeto Se Liga no FICA**. 2016. Disponível em: <<https://npdgoias.wixsite.com/cinemaifg/seliganofica>>. Acesso em 10 jun. 2019.

SOARES, I. de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação).

STECZ, Solange Straub. **Cinema e educação: produção e democratização do audiovisual com crianças e adolescentes em Curitiba**. In: Repositório Institucional UFSCAR. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7514?show=full>>. Acesso em 06 jun. 2019.

UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **V Mostra Itinerante de Cinema do Ceará tem apoio da Unilab**. 2019. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/noticias/2019/04/30/v-mostra-itinerante-de-cinema-do-ceara-tem-apoio-da-unilab/>>. Acesso em 17 jun. 2019.

VESCE, Claudia E. P. **Relação entre Cinema e Educação**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/relacao-entre-cinema-e-educacao/> Acesso em: 20 jun. 2019.

VIANA, Nildo. **A Filosofia e Sua Sombra**. Goiânia: Edições Germinal, 2005.

WOSNIAK, Cristiane. **O corpo e as midi(ações) tecnológicas na emergência de novas subjetividades para a dança em ambientes digitais**. In Tuiuti: Ciência e Cultura, n. 46, p. 187-203, Curitiba, 2013. Disponível em: <http://universidadetuiuti.utp.br/Tuiuticienciaecultura/ciclo_4/tcc_46_programas/pdf_46/art12_o_corpo.pdf>. Acesso em 17 jun. 2019.

ANEXOS

Fichas Técnicas

NOME: André Barroso da Veiga

PROJETO: PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional. Levantamento de produção bibliográfica do PDE, Programa de Desenvolvimento Educacional, observados no período de 2006 a 2017.

COORDENADOR / RESPONSÁVEL - responsável pelo PDE.

ESTADO/CIDADE: Municípios do estado do Paraná.

PÚBLICO-ALVO: Professores da Rede Pública de Educação do Estado do Paraná.

DURAÇÃO DO PROJETO: O PDE acontece desde 2006 no estado do Paraná.

PATROCINADOR/APOIADOR: “O Programa de Desenvolvimento Educacional oferece cursos e atividades nas modalidades presencial e a distância para professores do Quadro Próprio do Magistério, da Secretaria de Estado da Educação. O programa atende a milhares de professores da rede estadual de ensino através de parcerias com Instituições de Ensino Superior do Paraná. Criado em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Programa não só beneficia os professores com progressões na carreira, como também melhora a qualidade da educação oferecida a milhares de crianças, jovens e adultos das escolas públicas paranaenses”.

Link do programa:

<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=48>

Dados e estatísticas:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1811>

NOME: Márcia Regina Galvan Campos.

PROJETO: “Janela Periférica: inversão de papéis: prioridade à voz da criança e ao digital”.

COORDENADOR/RESPONSÁVEL: Priscila Pacheco. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/de/article/view/2149>. Acesso em 10 jun. 2019.

ESTADO/CIDADE: estado do Paraná, cidade de Curitiba.

PÚBLICO-ALVO: crianças, entre 8 e 12 anos, das Moradias Zimbros, Bairro: CIC.

DURAÇÃO DO PROJETO: 5 meses de oficinas de audiovisual e filmagens. O Projeto teve continuidade, porém em outras comunidades da cidade.

PATROCINADOR/APOIADOR: O projeto “Janela Periférica” foi contemplado pelo programa InFormação, uma iniciativa da ANDI – Comunicação e Direitos, com o patrocínio da Petrobras, no âmbito do projeto Jornalista Amigo da Criança, e o apoio do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo – FNPJ.

NOME: Odair Rodrigues dos Santos Junior

PROJETO: “Videodança - Olhares em Movimento”

COORDENADOR/RESPONSÁVEL: Profs. Adriana Teles, Sabrina Krishna e Fernando

Nascimento.

ESTADO/CIDADE: Paraná/Curitiba

PÚBLICO-ALVO: Estudantes do Grupo de Dança Contemporânea do Colégio Estadual do Paraná.

DURAÇÃO DO PROJETO: O Projeto se iniciou em 2017 e ainda está em vigência.

PATROCINADOR/APOIADOR: Colégio Estadual do Paraná – CEP.

NOME: Morgana Sousa Assunção

PROJETO: Inventar com a Diferença

COORDENADOR/RESPONSÁVEL: Cezar Migliorin, Isaac Pinano e Luiz Garcia

ESTADO/CIDADE: Rio Branco (AC), Manaus (AM), Porto Velho (RO), Boa Vista (RR), Macapá (AP), Imperatriz (MA), Fortaleza (CE), Natal (RN), Parnaíba (PI), Belém (PA), Recife (PE), Conde (PB), Delmiro Gouveia (AL), Aracaju (SE), Rio de Contas (BA), Brazlândia (DF), Pirenópolis (GO), Porto Nacional (TO), Campo Grande (MS), Cuiabá e Várzea Grande (MT) Paraty e Niterói (RJ), Vitória e Vila Velha (ES), Belo Horizonte (MG), Bauru (SP), Florianópolis (SC), Curitiba (PR) e Bagé (RS).

PÚBLICO-ALVO: escolas públicas.

DURAÇÃO DO PROJETO: 2014 – 2017.

PATROCINADOR/APOIADOR: Universidade Federal Fluminense (UFF) e Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR).

NOME: Bruno Nascimento da Silva Cesar

PROJETO: SE LIGA NO FICA

COORDENADOR/RESPONSÁVEL:- Rodrigo Santana (idealizador do Se Liga no FICA em 2005).

ESTADO/CIDADE: Goiás/GO.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes de escolas municipais da Cidade de Goiás/GO.

DURAÇÃO DO PROJETO: O projeto aconteceu nos anos de 2006, 2007 e 2016.

PATROCINADOR/APOIADOR: Governo de Goiás, através da Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Socioambiental (IDESA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de

Goiás - IFG Campus Cidade de Goiás, através do Núcleo de Produção Digital de Goiás (NPD-Goiás).

NOME: Estevan da Silveira

PROJETO: V Mostra Itinerante de Cinema do Ceará.

COORDENADOR/RESPONSÁVEL: Duarte Dias - curador da mostra e coordenador de audiovisual da Secult - Secretaria da Cultura do Ceará.

ESTADO/CIDADE: Ceará.

PÚBLICO-ALVO: crianças e adolescentes da rede pública de ensino e a população em geral.

DURAÇÃO DO PROJETO: Mostra tem duração de 60 dias - de 1º de dezembro a 21 de fevereiro. Oficinas: De 29 a 30 de novembro, grupos de escolas municipais terão acesso a uma oficina de animação e/ou cineclubismo, de 6 horas/aula cada.

PATROCINADOR/APOIADOR: Governo do Estado do Ceará; SECULT - Secretaria de Cultura do Ceará; UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; MinC - Ministério da Cultura; produção executiva do Instituto Social de Arte e Cultura do Ceará (Isaac) e apoio cultural do Banco do Nordeste.

152

NOME: Tania Maria dos Santos

PROJETO: Tremenda TV.

COORDENADOR/RESPONSÁVEL: Coletivo de artistas não hierárquico.

LAC - Laboratório de Audiovisual Comunitário - grupo que reúne cineastas, artistas e professores que vem promovendo propostas de criação, produção e desenvolvimento audiovisual comunitário. <http://cooperativamac.com.ar/>

ESTADO/CIDADE: Buenos Aires - Argentina.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes, adolescentes e jovens, de escolas públicas e membros de organizações sociais.

DURAÇÃO DO PROJETO: De 2003 a 2006 os membros do atual LAC participaram de um projeto criado e desenvolvido em todo o país pelo Ministério da Educação da Argentina. De 2006 a 2013, continuaram criando e desenvolvendo ações que integravam o artístico ao social. A partir de 2007 passou a ser um coletivo artístico e desde 2013 o coletivo se tornou uma cooperativa - Cooperativa de Trabajo LAC Ltda. O Projeto TREMENDA TV foi iniciado

em 2009 e continua até hoje.

PATROCINADOR/APOIADOR: Ministério da Educação da Argentina; empresas privadas (Tintas Limón; La Periférica distribuidora; Televisão Universitária de Misiones, entre outros) bem como de apoio de colaboradores e amigos.